

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 4

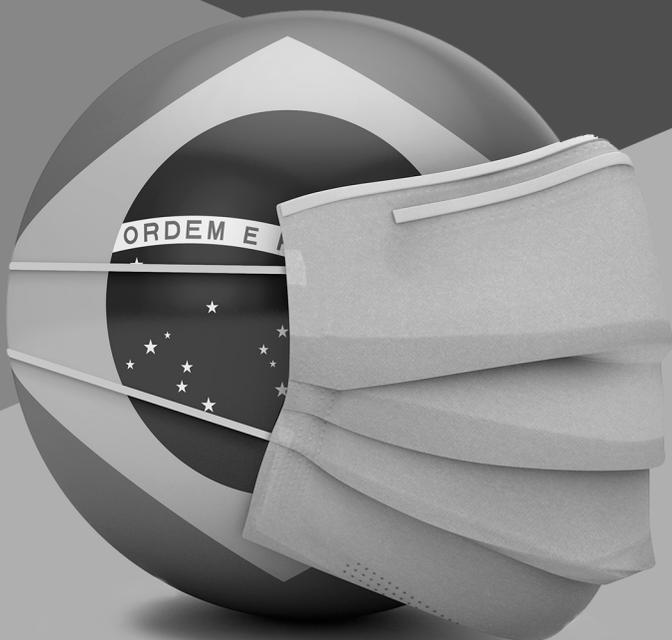
Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2020

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 4

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^a Dr^a Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: ou Autores: Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P962 Problemas e oportunidades da saúde brasileira 4 /
Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda
Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. -
Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-465-8

DOI 10.22533/at.ed.658201610

1. Saúde pública. 2. Brasil. 3. Política de saúde. 4.
Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II.
Moreto, Fernanda Viana de Carvalho (Organizadora). III.
Pereira, Thiago Teixeira (Organizador). IV. Título.

CDD 362.10981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Dentre as esferas do conhecimento científico a saúde é certamente um dos temas mais amplos e mais complexos. Tal pode ser justificado pela presença diária desta temática em nossa vida. Por esta obra abordar as atualidades concernentes aos problemas e oportunidades da saúde brasileira, um dos tópicos mais visitados em seus capítulos é – não obstante – o estado de pandemia em que se encontra o país devido ao surgimento de uma nova família de coronavírus, o Sars-Cov-2, conhecido popularmente como Covid-19. Com sua rápida disseminação, atingiu diversas regiões pelo globo terrestre, causando uma série de impactos distintos em diversas nações. Se anteriormente o atendimento em saúde para a população no Brasil já estava no centro do debate popular, agora esta matéria ganhou os holofotes da ciência na busca por compreender, teorizar e refletir sobre o impacto deste cenário na vida social e na saúde do ser humano.

Composto por sete volumes, este E-book apresenta diversos trabalhos acadêmicos que abordam os problemas e oportunidades da saúde brasileira. As pesquisas foram desenvolvidas em diversas regiões do Brasil, e retratam a conjuntura dos serviços prestados e assistência em saúde, das pesquisas em voga por diversas universidades no país, da saúde da mulher e cuidados e orientações em alimentação e nutrição. O leitor encontrará temas em evidência, voltados ao campo da infectologia como Covid-19, Leishmaniose, doenças sexualmente transmissíveis, dentre outras doenças virais. Além disso, outras ocorrências desencadeadas pela pandemia e que já eram pesquisas amplamente estabelecidas pela comunidade científica podem se tornar palco para as leituras, a exemplo do campo da saúde mental, depressão, demência, dentre outros.

Espera-se que o leitor possa ampliar seus conhecimentos com as evidências apresentadas no E-book, bem como possa subsidiar e fomentar seus debates acadêmicos científicos e suas futuras pesquisas, mostrando o quão importante se torna a difusão do conhecimento dos problemas e oportunidades da saúde brasileira.

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM UMA CRECHE PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Carolina da Silva Costa
Alessandra Sousa Monteiro
Elizyanne Mendes Martins
Amanda Alves de Alencar Ribeiro
Márcia Teles de Oliveira Gouveia

DOI 10.22533/at.ed.6582016101

CAPÍTULO 2..... 6

A TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISE DO PROCESSO SAÚDE/DOENÇA

Maria Caroline Galiza de Moraes
Amanda Ellen Sampaio Gomes
Ana Karolliny das Neves Souto Silva
Andréia Raiane Alves Brandão
Beatriz Pereira de Freitas
Bianca Gonçalves Wanderley
Edmilson Montenegro Fonseca
Isabelly Moura Nobre
Renata Raphaela Barbosa do Nascimento Fonseca
Talita Barbosa Minhoto
Layza de Souza Chaves Deininger

DOI 10.22533/at.ed.6582016102

CAPÍTULO 3..... 17

A TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tamires Oliveira Lima
Andréa Raquel Fernandes Carlos da Costa
Brenda Maria Barbosa Diniz
Gabrielle Fontenele Paiva
Hemily David de Melo
José Batista da Mota Neto
Laís Alcântara Borba
Lethicia Beatriz Lima de Mesquita
Luana Christie de Castro Medeiros
Lucas Albuerne Diniz Bezerra
Raiza Monielle de Lima Fernandes
Sarah Belchior Aguiar Viana

DOI 10.22533/at.ed.6582016103

CAPÍTULO 4.....25

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE PRIMEIROS SOCORROS EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sabrina Alves Praxedes
Alexandra Isis Soares de Lima Dantas
Ana Valéria Dantas de Araújo Góis
Cynthia Mirelle Costa Lima
Layla Kathlien Ramos de Carvalho
Lethicia Beatriz Lima de Mesquita
Letícia Mariana Duarte dos Santos
Luana Christie de Castro Medeiros
Marília Nogueira Firmino
José Batista da Mota Neto
Tamires Oliveira Lima
Vinicius Eduardo Marinho Morais

DOI 10.22533/at.ed.6582016104

CAPÍTULO 5.....30

AÇÕES DE HIPERDIA DESENVOLVIDAS NA SEMANA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andreza Carvalho de Souza
Alessa Riane Pereira de Oliveira
João Paulo Domingos de Souza
Juliana Lívia de Lira Santos
Luiz Stefson Tavares Pessoa
Maria Eduarda Marrocos Alves
Kalina Fernandes Freire

DOI 10.22533/at.ed.6582016105

CAPÍTULO 6.....39

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA QUANTIDADE DE ÓBITOS POR ACIDENTES DE TRABALHO DE 2010 A 2018: UMA OBSERVAÇÃO A NÍVEL LOCAL E REGIONAL

Tom Ravelly Mesquita Costa
Giovanna Stefanne Lópes Barbosa
João Cesar Lima
Rafael Santos Correia
Sandy Alves Pereira
Andréia Ferreira dos Santos
Maria Simone Lopes
Mariana Veras Rocha Borges
Pedro Henrique dos Santos Silva
Sara Sabrina Vieira Cirilo
Victor Trindade da Cruz
Deodato Narciso de Oliveira Castro Neto

DOI 10.22533/at.ed.6582016106

CAPÍTULO 7..... 49

ANTECEDENTES, PERCURSO, PERSPECTIVAS, FINALIDADES E DESAFIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO CONTEXTO DA SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Vinícius Costa Maia Monteiro
Isaac Newton Machado Bezerra
Hedney Paulo Gurgel de Moraes
Brunno Alves de Lucena
Aline Erinete da Silva
Daniela Barbosa Soares de Góis
Gilmara Michelle Cosmo da Rocha Cachina
Suiany Kévia Alves Costa
Newton Chaves Nobre
Maria Jossylânia de Oliveira Silva
Raiza Gracielle Nóbrega da Silva
Kátia Lima Braga

DOI 10.22533/at.ed.6582016107

CAPÍTULO 8..... 65

ATUALIZANDO A ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO TREINAMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA CLÍNICA PEDIÁTRICA

Dandara Patrícia Oliveira Barreto
Eweliny Ellen Duarte Menezes de Oliveira
Fabiana Rebouças de Oliveira
Dalvaní Alves de Moura
Luana Adrielle Leal Dantas
Assis Zomar de Lima Júnior
Gláucia da Costa Balieiro
Isabelline Freitas Dantas Paiva Almeida
Maria das Graças Mariano Nunes de Paiva
Janaína Fernandes Gasques Batista

DOI 10.22533/at.ed.6582016108

CAPÍTULO 9..... 73

AVALIAÇÃO E ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES HIPERTENSOS FREQUENTADORES DE UM AMBULATÓRIO UNIVERSITÁRIO

Adriana Paula Jordão Isabella
Nayara Teixeira Dias
Vanessa Queiroz Nogueira
Evelin Vanessa Barbosa Pereira
Larissa Bianca Correia Soares
Claudia Santos de Castro

DOI 10.22533/at.ed.6582016109

CAPÍTULO 10..... 79

CUIDADOS REALIZADOS EM DOMICÍLIO POR CUIDADORAS IDOSAS À FAMILIARES DEPENDENTES

Nildete Pereira Gomes

Larissa Chaves Pedreira
Juliana Bezerra do Amaral
Fernanda Cajuhly dos Santos
Lélia Mendes Sobrinho de Oliveira
Claudia Fernanda Trindade Silva
Pedro Henrique Costa Silva
Isabela de Jesus Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.65820161010

CAPÍTULO 11..... 92

DESPRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS: USO INAPROPRIADO ENTRE PACIENTES IDOSOS NO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO DO NORTE – CE

Eugenia Cruz Justino
Poliana Moreira de Medeiros Carvalho
Cícero Diego Almino Menezes
Emanuela Machado Silva Saraiva
Helenicy Nogueira Holanda Veras
Rogério de Aquino Saraiva
Sâmia Macedo Queiroz Mota Castellão Tavares

DOI 10.22533/at.ed.65820161011

CAPÍTULO 12..... 101

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Maria Caroline Galiza de Moraes
Bianca Gonçalves Wanderley
Edmilson Montenegro Fonseca
Hilda Maria Silva Lopes Gama
Renata Raphaela Barbosa do Nascimento Fonseca
Talita Barbosa Minhoto
Klenia Felix de Oliveira Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.65820161012

CAPÍTULO 13..... 112

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS LESÕES POR ENVENENAMENTO COM SUBSTÂNCIAS LÍCITAS E ILÍCITAS NO ESTADO DO TOCANTINS

Caio Willer Brito Gonçalves
Gleiziane Sousa Lima
Dário Luigi Ferraz Gomes
Adir Bernardes Pinto Neto
Kelvin Hamim José Feitosa Reis
Klícia Martins Reis
Ellica Cristina Cruz Oliveira
Ana Vitória Souza Corrêa
Mateus Vieira Gama
Carolinne Machado Marinho
Maria Gabriela Leme de Oliveira
Julyana Pereira de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.65820161013

CAPÍTULO 14..... 119

HIPERUTILIZADORES DOS SERVIÇOS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UM ESTUDO A PARTIR DE REFLEXÕES DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Gerardo Teixeira Azevedo Neto
Israel Coutinho Sampaio Lima
Gabriel Pereira Maciel
Ana Suelen Pedroza Cavalcante
Ana Carolina Melo Queiroz
Wallingson Michael Gonçalves Pereira
Bianca de Oliveira Farias

DOI 10.22533/at.ed.65820161014

CAPÍTULO 15..... 127

IMAGEM E REFLEXÃO DE ADOLESCENTES SOBRE SAÚDE COMUNITÁRIA REVELADAS PELO FOTOVOZ

Adriana Nunes Moraes Partelli
Thais Delabarba Marim Birchler
Marta Pereira Coelho
Marinete Aparecida Delabarba Marim

DOI 10.22533/at.ed.65820161015

CAPÍTULO 16..... 140

INTERPROFISSIONALIDADE: BASES E REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA VIVENCIADAS NO PROGRAMA PET-SAÚDE

Heloisa Schatz Kwiatkowski
Angela Makeli Kososki Dalagnol
Larissa Gabriella Schneider
Marina Klein Heinz
Andressa Krindges
Marta Kolhs
Débora Tavares de Resende e Silva

DOI 10.22533/at.ed.65820161016

CAPÍTULO 17..... 150

INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO NA CLÍNICA MÉDICA AOS PACIENTES COM DOENÇAS RENAIAS CRÔNICAS

Isabelle Cerqueira Sousa
Valéria Maia de Sena
Thiago Santos Salmito
Simona Tyncia Monteiro Gama
Carla Monique Lopes Mourão
Rodrigo de Moraes Marçal
Ana Ofélia Portela Lima

DOI 10.22533/at.ed.65820161017

CAPÍTULO 18..... 163

MEDIDAS DE PREVENÇÃO DE ÓBITOS INFANTIS POR SUFOCAMENTO

Raíssa Isabella Pereira de Souza Madureira
Amanda Feitosa Pinto
Ana Milena Bonfim de Araújo
Angélica Kariny Rodrigues de Miranda
Rosana Alves de Melo
Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes
Rachel Mola

DOI 10.22533/at.ed.65820161018

CAPÍTULO 19..... 174

MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: ANÁLISE DE DADOS DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE MORTALIDADE NA BAHIA, NO ANO 2018

Joanna Falcão de Oliveira
Mona Lisa Cordeiro Asselta da Silva
Jamil Musse Netto

DOI 10.22533/at.ed.65820161019

CAPÍTULO 20..... 187

NÍVEIS PRESSÓRICOS ALTERADOS EM ADULTOS DO SUBMÉDIO DO VALE DO SÃO FRANCISCO-PE

Dayenne Cíntia Alves de Lima
Ana Letícia de Souza Menezes Gomes
Andrea Marques Sotero
Diego Felipe dos Santos Silva
Diego Barbosa de Queiroz
Iracema Hermes Pires de Melo Montenegro
Marcos Veríssimo de Oliveira Cardoso
Michele Vantini Checchio Skrapec

DOI 10.22533/at.ed.65820161020

CAPÍTULO 21..... 199

NOVEMBRO AZUL: EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE REALIZADA POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Juliana Ferreira Magalhães
Letícia Gomes de Moura
Izabel Cristina Leite
Taís Caroline Pereira dos Santos
Gabrielle Nathallie Cardoso Batista
Isamara Maisa da Silva
Angela Mara Brugnago Ayala
Micaelly Lube dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.65820161021

CAPÍTULO 22.....204

O PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR PODE PROMOVER EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DOS PROFISSIONAIS NO ÂMBITO DA ATENÇÃO BÁSICA?

Elizângela Márcia de Carvalho Abreu

Tamires Camile Nascimento Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.65820161022

CAPÍTULO 23.....216

O SABER E O FAZER DOS PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA ATENÇÃO ÀS PESSOAS COM DIABETES MELLITUS

Fernanda Vicenzi Pavan

Judite Hennemann Bertoncini

DOI 10.22533/at.ed.65820161023

CAPÍTULO 24.....228

O USO DA TEORIA DE DOROTHÉA OREM PELO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO EM UNIDADE BÁSICAS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Valéria Gabriele Caldas Nascimento

Julielen Larissa Alexandrino Moraes

Gabriel de Luca Sousa Bandeira

Pedro Vitor Rocha Vila Nova

Wanderson Santiago de Azevedo Junior

Monique Teresa Amoras Nascimento

Josele de Jesus Quaresma Trindade

Reginaldo Corrêa Ferreira

Amanda Loyse da Costa Miranda

Sammy Adrielly Guimarães Martins

Nathália Oliveira de Souza

Viviane Ferraz Ferreira de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.65820161024

CAPÍTULO 25.....238

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE, AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA

Inalda Maria de Oliveira Messias

Adriano Gomes Ferreira

João Ferreira da Silva Filho

Júlio Brando Messias

DOI 10.22533/at.ed.65820161025

CAPÍTULO 26.....244

PROMOÇÃO EM SAÚDE: DEBATENDO A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS ATRAVÉS DO EXTENSIONISMO

Sally Andrade Silveira

Talita Claudia Sá da Silva

Mariana Vasconcelos Batista dos Santos

Layane Nunes de Lima

Amanda Caroline da Silva Ferreira

Gerlene Grudka Lira

DOI 10.22533/at.ed.65820161026

CAPÍTULO 27.....247

SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR COMO FERRAMENTA FACILITADORA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Elaine Cristina Pinheiro Viana Pastana
Danilo Sousa das Mercês
Edivone do Nascimento Marques
Paula Karina Soares de Souza
Ellem Sena Furtado
Dayanne Souza da Silva
Andreza de Jesus Sepeda Saldanha
Eduarda Beatriz de Azevedo Silva
Jaqueline Eduarda Carvalho dos Santos
Amanda Carolina Rozario Pantoja

DOI 10.22533/at.ed.65820161027

CAPÍTULO 28.....254

VISITA PRÉ- OPERATÓRIA DE ENFERMAGEM: AVALIAÇÃO DAS ORIENTAÇÕES AO PACIENTE CIRÚRGICO

Isabelle Cerqueira Sousa
Rafaela Rabelo Costa
Mikaelly Magno Bastos
Carla Monique Lopes Mourão
Laurineide de Fátima Diniz Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.65820161028

SOBRE OS ORGANIZADORES267

ÍNDICE REMISSIVO.....269

O SABER E O FAZER DOS PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA ATENÇÃO ÀS PESSOAS COM DIABETES MELLITUS

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 07/07/2020

Fernanda Vicenzi Pavan

Fundação Universidade Regional de Blumenau
Blumenau-SC
<http://lattes.cnpq.br/5986467846391413>

Judite Hennemann Bertoncini

Fundação Universidade Regional de Blumenau
Blumenau-SC
<http://lattes.cnpq.br/2800569365579713>

RESUMO: Esse estudo teve como objetivo analisar os saberes e práticas dos profissionais de saúde da Estratégia de Saúde da Família de um município de pequeno porte quanto ao cuidado prestado às pessoas com Diabetes Mellitus (DM), a partir da perspectiva ergológica. Trata-se de uma pesquisa qualitativa. A pesquisa é composta por 60 profissionais de 6 equipes de Saúde da Família que atendem pessoas cadastradas com DM. Foram realizados 11 Encontros de Trabalho para a produção dos dados. Esses foram gravados em áudio, transcritos e analisados através da análise de conteúdo. Os profissionais privilegiam a prescrição de normas aos usuários; espaços de reuniões não são percebidos pelos trabalhadores como potenciais espaços de Educação Permanente; a educação em saúde se faz a partir de grupos nas Unidades de Saúde; há necessidade dos profissionais serem escutados pela gestão. A maioria dos trabalhadores desconhece a

proposta do modelo de autocuidado apoiado na atenção à saúde das pessoas com Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Além dos saberes adquiridos na graduação, utilizam-se daqueles produzidos no cotidiano do trabalho, mais no sentido de alcançar a produtividade prescrita. Os encontros de trabalho produziram a observação do trabalho e escuta pelos trabalhadores quanto às renormalizações inerentes à atividade de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégia de Saúde da Família; Doenças Crônicas Não Transmissíveis; Autocuidado Apoiado; Processo de Trabalho; Ergologia.

THE KNOWLEDGE AND PRACTICE OF THE HEALTH STRATEGY OF THE FAMILY'S PROFESSIONALS IN THE ATTENTION TO PEOPLE WITH DIABETES MELLITUS

ABSTRACT: This study aimed to analyze the knowledge and practices of professional of the Family Health Strategy of small town regarding the care provided to people with Diabetes Mellitus (DM), from an ergologic perspective. It is a qualitative research. The sample is made up of 60 professionals from 6 Family Health teams that attend people registered with DM. 11 Work Meetings were held for the production of the data. These were recorded in audio, transcribed and analyzed through content analysis. The professional privileges the prescription of norms to the users; spaces of meetings are not perceived by the workers as potential spaces of Permanent Education; Health education is done from groups in the Health Units; There is a need

for professional to be heard by management. Most of the workers are unaware of the proposal of self-care model supported in the health care of people with Chronic Noncommunicable Diseases. In addition to the knowledge acquired in the undergraduate studies, those produced in the work routine are used, more in the sense of achieving the prescribed productivity. The work meetings produced the observation of the work and listened to buy the workers as to the changes inherent in the work activity.

KEYWORDS: Family Health Strategy; Chronic Noncommunicable Diseases; Self-care Supported; Work process; Ergology.

INTRODUÇÃO

A atenção em saúde para as doenças crônicas constitui-se um desafio para as equipes de saúde da família. Os profissionais da Atenção Básica (AB) têm importância primordial nas estratégias de prevenção, diagnóstico, monitorização e controle do DM (Brasil, 2013a).

Dentre as doenças crônicas não transmissíveis, elencou-se como foco principal neste trabalho o Diabetes Mellitus (DM), por ser considerado pelo Ministério da Saúde um dos problemas mais comuns que as equipes de saúde enfrentam e por se tratar de uma Doença Crônica Não Transmissível (DCNT) de crescente prevalência (Brasil, 2013a; Alfradique, 2009).

O modelo de atenção à saúde vigente (modelo biomédico tradicional), que utiliza propostas de cuidado formatadas antecipadamente, não tem obtido sucesso em suas condutas por não conseguir chegar ao singular de cada indivíduo (Malta; Merhy, 2010 apud Brasil, 2013a).

Como profissional do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) de um município de pequeno porte, é possível observar no cotidiano dos profissionais envolvidos com a Estratégia de Saúde da Família (ESF), práticas, em sua maioria, prescritivas, voltadas para a doença, desprovidas de corresponsabilização entre equipe de saúde e usuário ou mesmo entre equipe de saúde e apoio especializado.

Atualmente, o Ministério da Saúde propõe uma nova abordagem de enfrentamento e acompanhamento das pessoas que vivem com uma condição crônica, enfatizando o apoio dos profissionais ao autocuidado: o Modelo de Atenção às Condições Crônicas (MACC). Mendes (2011) propõe o MACC, adaptado ao sistema público de saúde brasileiro. Este modelo tem como princípios: organização da atenção à saúde, recursos da comunidade, autocuidado apoiado, desenho da linha de cuidado, suporte às decisões clínicas, sistema de informações clínicas.

Scherer (2006) sugere que é necessário o desenvolvimento de competências com vistas a enfrentar a complexidade dos problemas e do trabalho em saúde.

Para trabalhar é necessário que haja um prescrito, ou seja, um conjunto de objetivos, procedimentos e regras a fim de se chegar a um resultado esperado (Duc; Durafforg;

Durrive, 2007). Schwartz (2007) dá o nome de “normas antecedentes” àquilo que foi prescrito e legitimado socialmente e afirma que sempre haverá uma distância entre o que foi prescrito e o que se faz na realidade, já que os trabalhadores não são meros executores passivos das normas antecedentes.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é verificar a práxis dos profissionais de saúde da ESF de um município de pequeno porte no cuidado às pessoas com DM, considerando o trabalho prescrito e trabalho real.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, classificada como estudo de caso (Gil, 1996; Yin, 2009) e pesquisa-ação (Gil, 1996; Thiollent, 2002). É resultado de dissertação de mestrado. Foi aprovada pelo comitê de ética da Universidade Regional de Blumenau (FURB) sob o parecer n: 1.615.147 e não há conflitos de interesse.

Participaram da pesquisa 60 profissionais de 6 equipes de Saúde da Família que atendem pessoas cadastradas com DM em um município de pequeno porte, através de Encontros de Trabalho. Os participantes eram de diferentes categorias: médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, auxiliares de enfermagem, dentistas, técnicos/auxiliares em saúde bucal, psicólogos, agentes comunitários de saúde.

Os critérios de inclusão foram: ser profissional das ESF elencadas, desejar participar do estudo, ter disponibilidade para participar da pesquisa. Não houve nenhuma recusa na participação.

Foram realizados 11 Encontros de Trabalho, sendo 2 Encontros em 4 UBS e 3 Encontros em 1 UBS. Teve-se o cuidado de não demorar mais de 1 mês entre o primeiro, o segundo e o terceiro encontros, para que o processo criativo e interativo não se perdesse. A duração dos Encontros foi de 1 hora e trinta minutos em média.

O terceiro encontro ocorrido em uma das equipes aconteceu por solicitação da própria equipe em estudar o assunto do Autocuidado Apoiado. Os encontros tiveram a coordenação de um moderador- a pesquisadora-, e a participação de um relator (voluntário), que auxiliou o coordenador nos aspectos organizacionais além de registrar tudo o que fosse pertinente ao processo interativo.

Após os primeiros encontros de trabalho, as falas produzidas foram transcritas. O roteiro semiestruturado de perguntas dos primeiros encontros contemplava a descrição dos profissionais quanto às práticas de cuidado realizadas às pessoas com Diabetes Mellitus, o modo de fazer e os saberes relativos a essas práticas, desenvolvidos no seu cotidiano de trabalho. Os integrantes de cada ocupação escreviam num papel *Kraft* as ações realizadas por eles e depois, apresentavam em plenária.

Nos segundos encontros foram feitos *feedbacks* do primeiro e então, seguia-se com a apresentação de normativas trazidas pela pesquisadora para cada ocupação.

Em seguida, cada participante comparava as normativas com o que havia escrito no papel *Kraft* sobre suas ações e então, a partir de um roteiro semiestruturado para o segundo encontro, discutia-se refletindo sobre as diferenças entre o trabalho real e as normas antecedentes. Então, a pesquisadora apresentava o Manual do profissional de saúde sobre o Autocuidado Apoiado e o Caderno de Exercícios sobre o Autocuidado Apoiado, ambos desenvolvidos pela Secretaria de Saúde de Curitiba, em 2012, como uma nova proposta para melhorar as ações de cuidado às pessoas com DCNT, a fim de que conhecessem outras possibilidades de atenção às doenças crônicas.

A partir da análise dos dados obtidos nos encontros de trabalho, foram desenvolvidas cinco categorias temáticas. Esta pesquisa seguiu os preceitos éticos exigidos pela Resolução Nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre o prescrito e o real: o fazer das equipes na atenção às pessoas com DCNT

Nos Encontros de Trabalho, todas as equipes afirmaram escutar as queixas dos usuários, orientar hábitos de vida saudáveis, questionar a ingestão regular de medicamentos, conforme estabelece a PNAB/2011. Porém, observa-se certa culpabilização do usuário por sua condição e transferência de responsabilidade por parte dos profissionais, como pode-se observar:

[...] mas geralmente não dão ouvidos (os usuários) pro que a gente fala, só querem pegar a medicação e deu. (E 1)

Observa-se a partir dessas falas que o profissional coloca-se na posição de detentor do saber, afinal, está usando o seu conhecimento técnico, primeiro ingrediente de competência citado por Schwartz (2007), o que lhe dá uma certa posição de poder sobre o usuário.

Em muitas falas observou-se que os profissionais sentem-se cansados em repetir a prescrição aos usuários, demonstrando privilegiar a estratégia de prescrever o que deve ser feito, sem considerar o contexto do usuário, e/ou de encaminhar a outros profissionais.

Para Finset (2010), a clínica da ESF é uma clínica da narrativa e da empatia. Bem, para que isso aconteça, sugere-se que o profissional tenha disponibilidade (uso de si) e tempo (o do relógio) para deixar o usuário narrar sua história e assim, poder compreender seu contexto. Porém, observa-se em uma das falas, o que Schwartz (2007) chama de economia do corpo, em que o profissional através de um debate de valores, decide economizar a sua disponibilidade, o seu tempo, apesar de saber o que está prescrito. Conforme a seguir:

[...] mas a gente também não tem muito tempo pra conversar com eles, a coisa é muito no automático, vem pede a medicação, e muitas vezes se perde, é o que a gente faz

aqui. (E 1)

Muitas vezes, mesmo sabendo o que está prescrito, relatam fazer de maneira diferente (renormalizar) a situação para tornar possível o trabalho:

Então, que legal seria estar chamando o companheiro dela, as 3, 4 filhas sei lá, que ela tem, mas, às vezes na correria não dá conta. (C 2)

Apesar de ter observado um cenário de práticas fragmentado nos Encontros de Trabalho, também pôde-se observar práticas provedoras de saúde, como se vê:

[...] primeira coisa que eu pergunto é porquê está ali né, o que veio buscar, e aí você vê que eles estão desestimulados [...] e só numa palavra de conforto tu acaba resolvendo ali mesmo o que ele estava tanto precisando e sai dessa conversa bem [...] (D 1)

O profissional em questão disponibilizou-se a ouvir a narrativa do usuário, dando-lhe espaço para contar sua história, e, desta forma, deu-lhe poder para protagonizar esse encontro.

O cuidado na ESF deve ser um fazer de todos os integrantes e o ACS é um personagem importante no acompanhamento dos indivíduos e suas famílias. A maioria dos ACS diz orientar a escovação correta dos dentes após as refeições e orientar os cuidados com o pé diabético, atribuições encontradas no Guia Prático do Agente Comunitário de Saúde, publicado pelo MS, em 2009. Apesar de todos os profissionais ACS da SMS desta cidade terem participado do curso de formação, profissionais de uma ESF relataram desconhecer essa função como deles. Afirmam que não fazem leitura regular daquele ou de qualquer outro material oferecido pelo MS.

O objetivo dos Encontros de Trabalho é que os participantes se fortaleçam para ‘convocar e reconvocar’ saberes, alimentando novas perspectivas. No segundo e último Encontro daquela equipe, os ACS declararam que estavam realizando as ações de orientação à escovação correta dos dentes e cuidados com o pé diabético, conforme haviam “aprendido” no I Encontro.

Observa-se então, uma recriação do meio em que se trabalha, possibilitado pela mobilização individual e coletiva da equipe, despertada através dos Encontros de Trabalho. Schwartz (2007) afirma que o agir em competência é marcadamente determinado por aquilo que pode “valer” para a pessoa.

O fazer das equipes: Espaços de educação permanente X espaços de reuniões

Nos Encontros de Trabalho foi possível observar que os espaços de reuniões não são percebidos pelos trabalhadores como potenciais espaços de Educação Permanente (EP) e subutilizam esses espaços com repasses de informações, às vezes pertencentes ao seu núcleo de saber:

Nós temos o nosso momento pra passar algum informativo, alguma questão específica da área né, nas nossas reuniões aqui. (A 4)

De acordo com Ceccim e Ferla (2009) a EP em Saúde deve ser entendida como uma prática de ensino-aprendizagem e como uma política de educação em saúde, com o intuito de melhorar o trabalho em saúde. Para a Educação Permanente em Saúde (EPS) não existe a educação de um ser que sabe para um ser que não sabe. Este conceito de EPS parece não estar claro para os participantes quando declaram “passar algum informativo” ou mesmo “alguma questão específica da área”.

Da mesma forma é observado na fala dos ACS de uma equipe de saúde, quando deparados com a prescrição “verificar o comparecimento das pessoas agendadas na UBS”, do Guia Prático do ACS (2009), justificam não ser possível executá-la. Além de declararem a impossibilidade de realizarem essa prescrição, o que Schwartz (2007) chama de prescrição infinita, não vêem as reuniões de equipe como espaços para discutir questões como essa, referentes ao processo de trabalho em saúde.

Discutir o processo de trabalho é função de todos os profissionais integrantes da ESF e a construção desse processo só ocorre com a participação de toda a equipe (Junqueira, 2012).

A Educação em Saúde como saber das equipes

Todas as equipes que participaram da pesquisa declararam realizar o Hiperdia (Sistema de Cadastramento e Acompanhamento das pessoas com Hipertensão Arterial e Diabetes). A maioria utiliza um dia do mês para realizar as ações do Hiperdia, que se resumem basicamente a entregar medicação e registrar no sistema informatizado.

Porém, todas deixam claro que não priorizam a educação em saúde neste dia, seja por excesso de população, por falta de interesse da população ou por falta de interesse da própria equipe:

(O que é hiperdia?) Pegar a receita, entregar medicação e tchau pro paciente. (E 1)

Pôde-se observar pelas falas de alguns profissionais a preocupação em criar e manter o vínculo com o usuário, importante ferramenta apontada pelo MS para favorecer mudanças saudáveis de hábito e a adesão ao tratamento. Portanto, percebe-se o esforço do profissional em persistir na busca pela integralidade da atenção.

[...]o que a gente tem notado é que menos usuários estão vindo buscar seus medicamentos, delegam a vizinhos, delegam a parentes, [...] e é um dos pontos negativos do hiperdia[...] porque assim tu acaba perdendo o vínculo né, se tu tem que pedir algum exame complementar, tu não sabe exatamente como está aquela pessoa, [...] (A 2).

Segundo as equipes que participaram dos Encontros de Trabalho, a educação em saúde se faz a partir de grupos, por exemplo, de atividade física, de homens, mulheres, conforme organização de cada equipe. Todas as equipes declararam realizar pelo menos, 1 grupo, nem que seja mediado por um profissional do NASF. Esta prática pode deixar a equipe alijada dos assuntos tratados no grupo e até mesmo sem saber quais usuários

participam do grupo, resultando em transferência de responsabilidade do grupo para o NASF.

Uma das equipes de saúde declara que é difícil realizar grupos devido à falta de espaço (estrutura física) na unidade de saúde. Observa-se que houve uma renormalização da atividade devido à inadequação de estrutura da unidade de saúde. Rocha *et al.* (2012) afirmam que as más condições ou inadequação da infraestrutura do local de saúde repercutem negativamente na realização de atividades consideradas essenciais para a ESF.

O fazer das equipes como reflexo do fazer da gestão

A partir dos Encontros de Trabalho foi possível observar através das falas, silêncios e expressões corporais, o sentimento de distanciamento da gestão com os profissionais. Pode-se verificar em seus depoimentos a necessidade dos profissionais serem escutados e valorizados pela gestão.

[...] aí quando estava tudo engajado, eles (a gestão) tiraram a enfermeira, aí eu disse pro coordenador da AB que eu sozinha não estava mais dando conta, estava descompensando. (D 1)

Considerando a produção do cuidado como encontro entre o trabalhador e o usuário, cada um com sua história de vida, suas experiências (Merhy e Feuerwerker, 2009) o encontro entre o profissional da fala acima e seus usuários certamente será prejudicado, pela preocupação desse em apenas dar conta da demanda.

[...] então a enfermeira voltou [...] pra me ajudar nos preventivos, então eu mantenho minha meta alta de preventivo, mantenho alta minha demanda de consulta de enfermeiro [...] (D 1)

Observa-se que o profissional valoriza a questão de atingir as metas. Faz um debate de valores e decide por manter alta suas metas, justamente, por uma heterodeterminação, no caso, a determinação da gestão. Micro escolhas são realizadas no dia-a-dia do trabalho, com base nos valores sociais e históricos que estão presentes.

Canguilhem (1999) afirma que a capacidade de conseguir lidar com as variações de um meio 'ínfiel', produzindo novas normas, é o que caracteriza o ser vivo.

[...]se tu chegar aqui e ficar o dia todo ali sentada conversando com eles (usuários) tu resolve milhões de problemas, mas é uma coisa que eu não consigo fazer, é que são quase 4000 (pessoas) [...] só que eles (usuários) não entendem. (D 1)

Ao contrário do outro participante, este apesar de saber que utilizando uma tecnologia leve, a conversa, resolveria muitos problemas (necessidades dos usuários), decide não fazê-lo para "dar conta" da demanda, que supõe utilizar o modo de fazer queixa-conduta (Brasil, 2013b).

Com esta fala, percebe-se que o trabalhador está interessado em atender a demanda que chega à equipe, para cumprir uma prescrição histórica, vinculada ao conceito restrito de saúde como ausência de doença e um modelo de atenção que é episódico, reativo e prescritivo. Pela percepção dos trabalhadores, essa também é uma prescrição da gestão: ter quantidade de atendimentos registrados, diminuir a fila, diminuir ruídos/queixas dos usuários por não atendimento.

O cotidiano das práticas de saúde tem mostrado que os trabalhadores ainda participam pouco dos processos decisórios nas unidades em que trabalham, o que pode ser atribuído aos modos de gestão centralizadora e pouco democrática da maioria dos gestores (Brasil, 2009).

O saber e o fazer das equipes relativo ao Autocuidado Apoiado às pessoas com doenças crônicas não transmissíveis

Nos encontros de Trabalho realizados, poucas foram as falas espontâneas sobre o estímulo dos profissionais às mudanças no estilo vida/ comportamento e ao apoio ao autocuidado e, geralmente quando feitas, essas práticas estão associadas a uma prescrição/ norma a ser seguida, sem que o profissional deva se envolver com isso:

[...] e aí então o que eu vou fazer, é dar as normas para o tratamento, orientações, mudança de hábito, se fuma, para de fumar, se bebe, para de beber e se come muita coisa gorda, vai aumentar o triglicérides, então, dieta, mudança de hábitos [...] (C 4)

Apenas uma das equipes de saúde mencionou o apoio ao autocuidado espontaneamente, antes da leitura das normativas, em que se falava sobre o autocuidado apoiado. Os ACS desta equipe afirmaram que a cada 15 dias reúnem-se com o médico da equipe para estudar o autocuidado apoiado. Apesar do estudo que o médico e os ACS desta equipe estão realizando, ainda parece ficar um pouco obscura a questão da participação do profissional da saúde neste processo de cuidado:

Então autocuidado apoiado é isso, eu vou lá todo mês, vejo se ela tá cuidando da alimentação, tá fazendo exercício e é isso. (E 3)

Mendes (2012) afirma que o foco principal do autocuidado apoiado está em apoiar as pessoas para que, por meio do autocuidado, tornem-se agentes produtores de sua saúde.

Após a leitura das normativas, realizada sempre no segundo Encontro de Trabalho, em que apareciam as prescrições de estimular o plano de autocuidado e estimular mudanças saudáveis no estilo de vida, as falas foram de que sim, eles realizam estas prescrições, mesmo que às vezes, se perceba que não se trata realmente de uma ação de estímulo a mudanças ou apoio ao autocuidado:

[...]a pessoa tem que desenvolver seu plano de autocuidado apoiado, então a gente não pode fazer por ele, eu posso orientar (A 1)

Ao final dos segundos Encontros de Trabalho de cada equipe, foi proposta a inclusão de ações de autocuidado apoiado na atenção às pessoas com DCNT nos processos de trabalho. Os integrantes da equipe E, que já vêm estudando o autocuidado apoiado, entendem como função deles essas ações, apesar de afirmarem não ser tarefa fácil conseguir apoiar o cuidado das pessoas.

A maioria das equipes declarou ser uma boa proposta e que pretendem incluir as ações de apoio ao autocuidado no seu processo de trabalho:

Apenas uma das equipes declarou que as ações de autocuidado apoiado não são possíveis de serem realizadas. A isso, Schwartz (2010) dá o nome de prescrição infinita, pois os profissionais não vêem possibilidade de incluir essas ações em seu processo de trabalho:

Eu tenho 50 pra atender e 1h pra fazer, entendeu? Se o médico demora 20 minutos com o paciente, eles já estão surtando aqui fora. No papel é bonito. (C 1)

Com exceção da equipe E, nenhuma das equipes participantes da pesquisa conhecia a proposta das ações de autocuidado apoiado como uma das mudanças fundamentais na atenção à saúde das pessoas com DCNT, como recomenda o MS.

Hennington (2008) afirma que, como parte vital da política de humanização em saúde, a gestão dos processos de trabalho pressupõe o conhecimento e a consideração das questões macrossociais, políticas, econômicas e também de saberes e fazeres produzidos e legitimados no cotidiano dos trabalhadores da saúde e na concretude de suas práticas.

O desempenho das atribuições por parte dos profissionais exigirá o desenvolvimento de competências individuais e/ou coletivas ao fazer uso de si por si ou uso de si pelo outro em suas atividades de trabalho, exigindo sempre decisões, relações e escolhas (Bertoncini, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Atenção em Saúde para as doenças crônicas, como o Diabetes Mellitus, constitui-se um desafio para as equipes de saúde da família. Atualmente, o Ministério da Saúde propõe uma nova abordagem de enfrentamento e acompanhamento das pessoas que vivem com uma condição crônica, enfatizando o apoio dos profissionais ao autocuidado.

Neste estudo predominam as práticas prescritivas e de transferência de responsabilidade para os usuários em detrimento de projetos terapêuticos singulares aderentes ao contexto em que as pessoas vivem. Os trabalhadores conhecem as orientações das políticas públicas para a atenção às pessoas com DM, mas usam majoritariamente, a

experiência profissional na atividade de trabalho.

Apesar dos profissionais falarem da importância do autocuidado, essa prática é mais orientada para dar conta da demanda, por motivos diversos como economia do corpo, heterodeterminação, uso de si por si.

Observou-se ainda que o fazer dos profissionais é um reflexo do fazer da gestão, tornando um dos pontos fundamentais para a transformação dos seus processos de trabalho a aproximação de gestores e profissionais. Ficou clara a necessidade dos profissionais de serem ouvidos e valorizados pela gestão. Para facilitar a transformação da práxis dos profissionais sugere-se uma gestão participativa, de maneira a promover a visibilidade e o protagonismo de todos os sujeitos envolvidos na produção do cuidado.

REFERÊNCIAS

ALFRADIQUE, Maria E. *et al.* **Internações por condições sensíveis à atenção primária: a construção da lista brasileira como ferramenta para medir o desempenho do sistema de saúde** (Projeto ICSAP – Brasil). Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.25, n.6, p.1337-1349, jun. 2009.

AYRES, José R. C. M. **Do processo de trabalho em saúde à dialógica do cuidado: repensando conceitos e práticas em saúde coletiva**. Tese de livre docência. São Paulo: Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, 2002.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70 LDA, 1977.

BERTONCINI, Judite H. **Entre o prescrito e o real: renormalizações possíveis no trabalho da enfermeira na Saúde da Família**. Tese (Doutorado em Enfermagem), Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013a. 28 p.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013b. 160 p.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da atenção básica, para a estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 22 out. 2011, Seção 1.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. **Gestão participativa e cogestão** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009. 56 p. : il. color. – (Série B. Textos Básicos de Saúde)

CANGUILHEM, Georges. **Le normal e Le pathologique**. 8 ed. Paris: Quadrige, PUF, 1999.

CECCIM, Ricardo B.; FERLA, Alcindo A. **Educação Permanente em Saúde**. 2009. Disponível em: <<http://www.epsv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/edupersau.html>> Acesso em: 13 out. 2016.

DUC, Marcelle; DURAFFOURG, Jacques; DURRIVE, Louis. **O trabalho e o ponto de vista da atividade**. In: *SCHWATZ, Yves; DURRIVE, Louis*. (Orgs.). Trabalho e ergologia: conversas sobre a atividade humana. Tradução de Jussara Brito *et al.* Niterói: EdUFF, 2007. p. 47-82.

FINSET, Arnstein. **Emotions, narratives and empathy in clinical communication**. International Journal of Integrated Care, Utrecht, v. 10, p. 53-55, 2010. Disponível em: <<file:///C:/Users/Saude/Downloads/490-1190-1-PB.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2016.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 1996.

HENNINGTON, Élide A. **Gestão dos processos de trabalho e humanização em saúde: reflexões a partir da ergologia**. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 42, n.3, p. 555-561, jun. 2008.

JUNQUEIRA, Simone R. **Competências profissionais na ESF e o trabalho em equipe**. Módulo Político Gestor. Especialização em Saúde da Família. São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/1/modulo_politico_gestor/Unidade_9.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2017.

MENDES, Eugênio V. **A construção social da atenção primária à saúde**. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde – CONASS, 2015. 193 p.

MENDES, Eugênio V. **As redes de atenção à saúde**. 2 ed. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. 549 p.

MENDES, Eugênio V. **O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012. 512 p.

MERHY, Emerson E.; FEUERWERKER, Laura C. M. **Novo olhar sobre as tecnologias de saúde: uma necessidade contemporânea**. In: *MANDARINO, A. C. S.; GOMBERG, E.* (Orgs.). Leituras de novas tecnologias e saúde. São Cristóvão: Editora UFS, p.29-74, 2009.

MOLINI-AVEJONAS, Daniela R.; MENDES, Vera L. F.; AMATO, Cibelle A. H. **Fonoaudiologia e Núcleos de Apoio à Saúde da Família: conceitos e referências**. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 465-474, 2010.

REIS, Dener C. *et al.* **Perfil de atendimento de um Núcleo de Apoio à Saúde da Família na área de reabilitação**, Município de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, Brasil, 2009. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, DF, v. 21, n. 4, p. 663-674, 2012.

ROCHA, Ana C. D. *et al.* **Atenção básica à saúde: avaliação de estrutura e processo**. Rev. Administração em Saúde, São Paulo, SP, vol. 14, n. 54, p. 71-79 Abril-Junho, 2012.

SCHERER, Magda D. A. **O trabalho na Equipe de Saúde da Família: possibilidades de construção da interdisciplinaridade**. Tese (Doutorado em Enfermagem), Florianópolis: Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

SCHWARTZ, Yves. **A dimensão coletiva do trabalho e as entidades coletivas relativamente pertinentes**. In: Trabalho e ergologia: Conversas sobre a atividade humana (Tradução de Jussara Brito e Milton Athayde *et al.*) Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2007.

SCHWARTZ, Yves. **Os ingredientes da competência: um exercício necessário para uma questão insolúvel**. Educação e Sociedade, Campinas, v. 19, n. 65, p. 101-139, 1998.

SCHWARTZ, Yves; DURRIVE, Louis. **Trabalho e ergologia: conversas sobre a atividade humana**. 2 ed. Niterói: Editora da UFF, 2010.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4a ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes de trabalho 11, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Agentes Físicos 114

Atenção Básica 15, 1, 2, 3, 4, 9, 14, 15, 16, 19, 21, 23, 30, 33, 35, 37, 108, 110, 111, 118, 124, 141, 145, 148, 198, 203, 204, 212, 216, 224, 225

Atenção Primária à Saúde 13, 7, 15, 16, 20, 23, 49, 101, 102, 103, 104, 108, 109, 119, 121, 124, 125, 126, 141, 149, 199, 212, 225

C

Conferência Nacional de Saúde 53

Crescimento Infantil 1, 3

D

Desenvolvimento Infantil 10, 1, 2, 3, 4, 5, 60

E

Emergenciais Básicas 27

Envelhecimento 32, 37, 81, 90, 188, 195

Envenenamentos 113, 114, 115

Epidemias 51, 52

Estratégia Saúde da Família 13, 2, 3, 7, 19, 30, 33, 34, 38, 101, 102, 107, 110, 119, 120, 121, 124, 125, 141, 200, 201, 204

Estudo Epidemiológico 13, 40, 41, 112, 187, 189

F

Fase Infantil 2

Ficha de Notificação de Acidentes Do Trabalho 41

G

Gestores de Saúde 41

I

Incapacidades Funcionais 81

L

Lesões por Envenenamentos 113, 114

O

Óbitos 11, 14, 32, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 67, 70, 109, 113, 114, 115, 163, 164, 165, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 247

P

Perfil Etário 80

Pessoa Intoxicada 117

Política de Saúde 51, 52, 53, 55, 202

População Idosa 21, 33, 80, 92, 93, 94

Primeiros Socorros 11, 25, 26, 27, 28, 29, 69, 70, 71, 72

Programa Saúde da Família 19, 49, 50, 62, 64, 120

Puericultura 1, 2, 4, 61, 64

R

Reforma Sanitária 53, 56

Ressuscitação Cardiopulmonar 16, 28, 245, 246, 247, 248, 249, 251

S

SAMU 28, 72

Saúde da Criança 1, 2, 61, 63, 166

Saúde Infantil 3, 4, 50

Senilidade 81

Sequelas 27, 67, 70, 170

Serviço de Atendimento Móvel de Urgência 28, 72

Serviço Único de Saúde 49

Sistema Único e Descentralizado de Saúde 54

Socorro Imediato 27

Substancias Químicas 112, 113

Surto Epidêmico 51

T

Trabalhadores Acidentados 41

U

Urgência 28, 66, 68, 72, 113, 115, 158, 160, 248

V

Visita Domiciliar 35, 50, 213

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 